Data: 03.09.2021
Titulo: O RESTO DA PAISAGEM...
Pub: Expresso
Tipo: Jornal Nacional Semanal
Secção: Nacional
Pág: 34

O RESTO DA PAISAGEM...

Qualidade Devida
Luísa Schmidt
sociedade@expresso.impresa.pt

O Expresso *online* publicou no passado dia 17 de agosto um artigo intitulado "A paisagem para além dos incêndios — Quem é responsável?". O artigo começa por assinalar o anúncio do primeiro-ministro sobre a criação das 47 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP) para locais onde tem aumentado o perigo de incêndio. Se a decisão governativa, mesmo tardia e de eficácia incerta, é bem-vinda, o artigo subscrito por um conjunto de académicos das universidades de Lisboa e Évora chama a atenção para o vazio em que as políticas públicas e a intervenção do Estado tem deixado a gestão do território rural, como evidenciam as mudanças rápidas de muitas paisagens e não apenas devido aos incêndios.

Já aqui nesta mesma coluna houve oportunidade de alertar para a antiga e vasta conjugação de fatores que tem proporcionado a delapidação continuada de património natural, desde a biodiversidade às paisagens, inclusive em Áreas Protegidas.

Trata-se da paisagem, realidade simultaneamente complexa mas também muito imediata e intuitiva à nossa relação pública ao território. Infelizmente, sabemo-lo bem, que a sua beleza e salvaguarda vivem por um fio cada vez mais diminuído. Os incêndios, o abuso dos interesses vários, os impactos das alterações climáticas, os próprios efeitos históricos da pobreza, tais como o abandono rural, têm tornado cada vez mais precária essa fragilidade de que ainda pende o encanto das nossas paisagens.

Os autores do artigo dão quatro exemplos só para a região do Alentejo, talvez aquela onde ultimamente a transfiguração da paisagem tenha sido levada mais longe. 1. O Perímetro de Rega do Mira com as estufas infindas a pisar e destruir os valores do Parque Natural do Sudoeste Alentejano, onde não há "compatibilização de planos e programas de ordenamento dos vários sectores". 2. O olival superintensivo que não cessa de aumentar com o perímetro de rega do Alqueva sempre em expansão ("passou-se de 8991 ha em 2011 para 63.152 em 2019"), onde não há qualquer regulamentação específica para estabelecer dimensões máximas, proximidade aos aglomerados e manutenção da biodiversidade. 3. O desaparecimento do montado, esse "sistema agro-silvo-pastoril raro na Europa e no mundo" que desde 1990 desaparece à razão de 5 mil ha por ano, não havendo "apoios a uma gestão integrada" no âmbito da PAC ou outro, apesar das azinheiras e sobreiros estarem protegidos por lei. 4. A nova saga de megacentrais solares (8 parques em 1608 ha só entre Santiago do Cacém e Sines) sem um plano de ordenamento que oriente estas brutais instalações, como, aliás, já referimos nestas páginas.

O montado, sistema agro-silvo-pastoril raro na Europa e no mundo, desde 1990 que desaparece à razão de 5 mil ha por ano, não havendo apoios a uma gestão integrada

Em suma, o Alentejo pode estar prestes não só a ficar irreconhecível como a transformar-se num autêntico caso de estudo de frouxidão governativa, administrativa e tecnofuncional sob a mais crónica e determinante entorse ambiental do país: o desordenamento do território.

Os autores do artigo dizem-no com clareza: o problema está na desproporção enorme entre a força das pressões industriais e agrícolas sobre o território e aquilo que é um valor chave de toda a sustentabilidade, ou seja, do futuro de um território: a sua paisagem.

É que a paisagem não é uma espécie de suplemento ornamental para a promoção turística. Ela situa-se no plano básico da segurança do país — garante boa água, solo arável, biodiversidade e cultura. E, dado que os recursos de conhecimento — científicos e outros — abundam, o assunto coloca-se claramente no plano legislativo, institucional, político e orçamental.

Criadas agora as 47 AIGP com os respetivos Planos de Transformação da Paisagem, há que tornar a política pública do 'resto da paisagem' num instrumento vital não só de restauro, mas de preparação do país para as alterações climáticas.

Área: 289cm²/ 22%
Tiragem: 123.400
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7215813